

Editorial

Crônicas ao redor da mesa

Crônicas ao redor da mesa não é apenas o tema deste volume. É um convite. Um convite para desacelerar, sentar-se, ouvir histórias e perceber que a literatura, quase sempre, nasce de acontecimentos aparentemente pequenos. A mesa, por sua vez, deixa de ser apenas um móvel da casa para tornar-se um espaço simbólico onde a vida acontece: onde famílias se reúnem, amizades se fortalecem, decisões são tomadas, silêncios são compartilhados e memórias encontram abrigo.

As crônicas reunidas nestas páginas revelam exatamente isso. Transformam o cotidiano em literatura. Há histórias sobre quintais, janelas, jardins, banheiros, cadeiras, mesas, louças, chuveiros, armários, xícaras de café, grades enferrujadas e tantos outros espaços e objetos que, à primeira vista, poderiam passar despercebidos. No entanto, sob o olhar sensível de quem escreve, cada detalhe revela algo muito maior: as relações familiares, os desafios da vida adulta, as lembranças da infância, as perdas, os recomeços, o humor, a saudade e a esperança.

Ao percorrer estas páginas, o leitor perceberá que nenhuma casa é feita apenas de paredes. Cada lar guarda vozes, cheiros, gestos e pequenos rituais que permanecem vivos muito depois de o tempo passar. O aroma do café recém-passado, o barulho da panela na cozinha ou o silêncio compartilhado entre pessoas queridas tornam-se matéria da escrita porque também são matéria da vida.

As crônicas que compõem este volume foram produzidas por estudantes do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, na disciplina Linguagem e Interação (turno noturno), durante o semestre 2026.1. São textos que revelam autores em processo de formação, experimentando a escrita como espaço de criação, escuta, reflexão e diálogo com o mundo. Em cada narrativa há escolhas, descobertas, sensibilidades e vozes que começam a encontrar seu lugar.

Mas esta edição também convida o leitor a olhar para outro tipo de mesa: a sala de aula.

Se a mesa da cozinha reúne famílias, a mesa da universidade reúne perguntas. Em torno dela também compartilhamos descobertas, dúvidas, leituras, debates e experiências que, pouco a pouco, transformam nossa maneira de compreender o mundo. Aprender, afinal, também é um acontecimento cotidiano. E, como todo acontecimento significativo, merece ser narrado.

Todos os dias, estudantes assistem a aulas, leem textos, participam de debates, escrevem trabalhos e constroem conhecimentos que, muitas vezes, desaparecem na velocidade da rotina. Com o passar do tempo, permanecem apenas fragmentos: um conceito, uma atividade, uma página do livro ou uma lembrança difusa da aula. Isso acontece porque aprender não depende apenas do contato com o conhecimento, mas também da capacidade de reconhecermos o que aconteceu conosco durante esse encontro.



É por isso que esta edição apresenta, pela primeira vez, as Crônicas de Aprendizagem. Mais do que um gênero dentro da revista, constituem uma metodologia de aprendizagem baseada na narração da própria experiência. Seu propósito é convidar o estudante a revisitar o percurso que realizou, percebendo não apenas o que aprendeu, mas como aprendeu, quais dúvidas enfrentou, que descobertas fez, que relações estabeleceu e de que maneira esse conhecimento passou a fazer sentido em sua própria história.

As Crônicas de Aprendizagem não são resumos, relatórios ou registros burocráticos da aula. Também não pretendem medir a quantidade de conteúdos memorizados. São narrativas literárias em que o estudante transforma sua experiência de aprender em reflexão. Mais do que registrar o conteúdo estudado, elas revelam a memória, a consciência do aprender e os sentidos construídos ao longo do processo de aprendizagem. Seu foco não está apenas no que foi aprendido, mas no caminho percorrido, nas descobertas, nas dúvidas, nas emoções e nas transformações que deram sentido ao conhecimento.

Nesta edição, publicamos duas dessas narrativas inaugurais. A primeira apresenta a história de aprendizagem de Patrícia Rosas durante o mestrado, na disciplina Leituras Discursivas, do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING/UFPB), e suas inquietações como leitora do conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis. A segunda narra as aprendizagens de Maricélia Jorge e Golbery Rodrigues na disciplina Tópicos Especiais em Teoria Dialógica da Linguagem, do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG), quando se deparam, na página 130 do livro de Volóchinov, com uma frase que parece “travar” a leitura. Essas crônicas não são modelos prontos nem fórmulas a serem repetidas. São exemplos de uma escrita que nasce da experiência, da reflexão e da consciência de que aprender também é construir memória.

Nesta edição, também contamos, mais uma vez, com a participação das crianças da Brinquedoteca, do Centro de Educação da UFPB. Inspiradas pela história de Alice no País das Maravilhas, elas produziram ilustrações sobre o tema Café ao redor da mesa, recriando, por meio do desenho, encontros familiares. A Brinquedoteca, laboratório do curso de Pedagogia, transforma o brincar em aprendizagem, articulando teoria e prática e promovendo experiências que contribuem tanto para a formação dos graduandos quanto para o desenvolvimento integral das crianças.

Assim, esta revista reúne diferentes formas de narrar a experiência. As crianças desenham. Os estudantes escrevem. A literatura faz a ponte entre essas linguagens, mostrando que aprender, imaginar, recordar e criar são movimentos que caminham juntos.

Convidamos você a ocupar um lugar nesta mesa.

Sirva-se das histórias, das memórias, das aprendizagens e dos afetos que atravessam estas páginas. Permita que elas despertem suas próprias lembranças e talvez também suas próprias perguntas. Afinal, às vezes, basta uma xícara de café para que a memória encontre palavras. E basta uma boa história para que a aprendizagem permaneça conosco muito depois de a leitura terminar.